

TIPOS DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS DOS ALUNOS: O CASO DA ESCOLA 5020 EM VIANA-LUANDA

TIPOS DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS DOS ALUNOS

Autores: Manuel Francisco Neto¹

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco²

Direcção para correspondência: manuelisced@hotmail.com

DATA DA RECEPÇÃO: 2020-06-11

DATA DA ACEITAÇÃO: 2020-08-05

RESUMO

O presente trabalho teve como objectivo identificar os tipos de comportamentos agressivos mais frequentes na escola através do inventário. Foi feito um estudo quantitativo com a participação de 118 alunos. Os resultados do estudo indicam que os comportamentos agressivos mais frequentes na escola são: a mentira com 56,8%, gabar-se, ameaçar ou intimidar frequentemente os outros com 46,6%; lutas físicas com 37%; manifestação de crueldades físicas com outras pessoas ou animais com 37%; fazer gazetas às aulas com 22%; destruir propositadamente coisas alheias com 21,2%; permanecer frequentemente fora de casa durante a noite, contrariando proibições paternas com 14,4%; violação de domicílio ou automóvel de outrem com 8,5%; forçar alguém a manter uma relação sexual com 8% e fugir da casa dos pais durante a noite com 1,7%. Dada a importância social da escola concluiu-se que há necessidade de intervenção psicossocial com os alunos, professores e família para reduzir os actos agressivos.

PALAVRAS-CHAVE: agressividade; aluno; insucesso escolar.

TYPES OF AGGRESSIVE CONDUCTS OF THE STUDENTS: THE CASE OF SCHOOL 5020 IN VIANA-LUANDA

¹Doutor em Psicologia Social pela Universidade Argentina John F. Kennedy. Professor Auxiliar do Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4696-5743>, Luanda, Angola.

²Doutoranda em Ciências Sociais na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. Professora Assistente do Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA), Email: mariambuanda@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8764-089X>, Luanda, Angola

ABSTRACT

The present work aims to identify the most frequent types of aggressive behavior in school through the inventory. The results of the study indicate that the most frequent aggressive behaviors at school are: lying with 56.8%, bragging, threatening or intimidating others with 46.6%; physical struggles with 37%; manifestation of physical cruelty to other people or animals with 37%; make gazettes to classes with 22%; purposely destroying other people's things with 21.2%; frequently staying away from home at night, against parental prohibitions with 14.4%; violation of someone else's home or car with 8.5%; forcing someone to have sex with 8% and fleeing their parents' house at night with 1.7%. Given the social importance of the school, it was concluded that there is a need for psychosocial intervention with students, teachers and family to reduce aggressive acts.

KEYWORDS: aggressiveness; student; school failure.

INTRODUÇÃO

A agressividade não só prejudica a vítima, mas também aos intervenientes de todo o processo educativo. Já se tem observado que determinado comportamento agressivo do aluno pode provocar comportamento hostil do professor e conseqüentemente manchar a qualidade das relações entre a escola e a família. O clima desagradável, entre a família e a escola, gera instabilidade e pode comprometer o desenvolvimento saudável do aluno.

Barrueta (2011) afirmou que a forma como ocorre a comunicação entre as pessoas condiciona a qualidade das relações entre as mesmas pessoas e é considerado como um aspecto importante na criação de um ambiente psicológico e social equilibrado capaz de contribuir para a socialização e para a incorporação de novos elementos na personalidade do aluno.

Em qualquer sociedade, não se questiona o vínculo estabelecido entre a escola e a família, visto que a escola é uma organização, um sistema aberto. A relação entre a sociedade e escola, pode produzir modelos quer para a sociedade como para a escola. Na sua interacção e colaboração mútua, tem um objectivo comum, o de ajudar o indivíduo a apropriar-se da cultura humana e desenvolver uma rica individualidade. Dada à importância que a escola representa para a sociedade suscitou o interesse em compreender quais são os tipos de comportamentos agressivos mais frequentes na escola?

Com a compreensão dos tipos do comportamento agressivo pretende-se posteriormente elaborar um programa de intervenção psicossocial para reduzir os actos agressivos na escola para que os alunos aprendam a lidar com a sua

agressividade sem causar danos aos demais a sua volta propiciando deste modo um ambiente escolar mais harmonioso e para que se alcance os objetivos da educação.

DESENVOLVIMENTO

CONCEITO DE AGRESSIVIDADE

A palavra agressividade é muito conhecida por todos nós. Muitos de nós já fomos alguma vez vítima ou agente da agressividade. É visível a existência de vários conceitos sobre a agressividade. Muitos cientistas sociais e não só, têm se preocupado em investigar para saber o que é a agressividade.

A agressividade é entendida como "um comportamento intencional com vista a prejudicar ou a infligir dor física ou psicológica a alguém, atinja ou não os objetivos a que se propõe" (Aronson 2002, p. 279).

Na definição anterior, a agressividade está carregada de sentido destrutivo por representar apenas sentido negativo. Para outros nem sempre a agressividade representa essa imagem negativa. Gilot (1999, p.53) que diz que "agressividade é a mais acérrima inimiga do desenvolvimento humano e um substituto do instinto de morte, quando não é utilizada para defender a vida". Para o autor, nem sempre a agressividade é considerada como destrutiva. Ela também pode ter manifestação positiva, sobretudo quando se recorre a ela para preservar a vida e quando ou aquando da realização de actividades compensatórias.

Diariamente se depara com manifestações agressivas diversificadas das mais simples às complexas. Freitas (2002, p. 145) define a agressividade como "uma manifestação da violência dirigida contra o outro ou mesmo contra o meio ambiente, expressando-se em forma de gestos agressivos, palavras ofensivas, atitudes de desrespeito e falta de cordialidade".

Por outro lado, Bock, Furtado e Teixeira (2009, p. 331) nas suas concepções, consideram a agressividade como "Um impulso que sempre constitui a vida psíquica, fazendo parte do binómio amor ódio, pulsão de vida/ pulsão de morte. Está relacionada com as actividades de pensamento, imaginação ou de ação verbal". Para este autor, a agressividade faz parte da existência humana. Portanto, considerando as definições acima apresentadas, pode-se afirmar que se nota uma determinada controvérsia quanto a definição da agressividade. Há autores que apresentam pontos de vista convergentes como é o caso de Aronson, (2002) que consideram a agressividade como um comportamento danoso e prejudicial, com carácter destrutivo. Como já se referiu anteriormente, nem sempre a agressividade é portadora de sentido negativo na medida em que pode se manifestar também recorrendo a actividades socialmente úteis como é o caso das actividades académicas, desportivas, de auto subsistência e outras.

ABORDAGEM HISTÓRICA DA AGRESSIVIDADE

A história da humanidade indica que a agressividade é um fenómeno remoto e que tem merecido a reflexão de vários pensadores apesar de gerar controvérsia.

O homem é um ser complexo. Para ser compreendido, deve ser analisado em várias vertentes: física, psicológica e social.

Na vertente social, Rousseau (1990, p. 10) sugere que:

Uma criança está naturalmente inclinada para a benevolência, porque vê que tudo quanto se aproxima dela é para a assistir (...) mas a medida em que vai alargando as suas relações, as suas necessidades, as suas dependências activas ou passivas o sentimento das suas relações com outrem desperta e produz o dos deveres e das preferências. Então a criança torna-se imperiosa, invejosa, hipócrita e vingativa.

Significa que o meio social tem a capacidade de transformar o ser humano. A criança não nasce imperfeita, apenas se adapta às circunstâncias psicossociais de cada família, em particular e da sociedade em geral.

Outra perspectiva filosófica sobre a agressividade foi apresentada por Thomas Hobbes. Suas ideias sobre a lei natural do homem têm exercido grande influência na compreensão da qualidade das relações estabelecidas entre os membros da sociedade contemporânea. De acordo com Hobbes (2014, p.104) "existem na natureza humana três causas principais de disputa: competição, desconfiança e glória. A competição impulsiona os homens a se atacarem para lograr algum benefício, a desconfiança garante-lhes a segurança e a glória a reputação".

Com isto, ele vê a agressividade como um meio para alcançar a satisfação das necessidades não só as físicas mas também as de auto realização e tem-se notado a existência de maus relacionamentos nas sociedades atuais, onde a agressividade está alcançando níveis preocupantes e tem-se um olhar considerado como normal face a mesma.

TEORIAS DA AGRESSIVIDADE

TEORIAS PSICANALÍTICAS SOBRE A AGRESSIVIDADE

As teorias psicanalíticas sobre a agressividade defendem que a mesma faz parte da nossa vida, que não é possível o homem existir sem a agressividade. Essas teorias têm ajudado muito a entender nos dias de hoje, o comportamento agressivo e a encontrar formas de solucionar os problemas relacionados com a agressividade.

Storr (2012) comenta que:

Há uma tendência entre os psicanalistas a tratar a agressividade como patológica e a presumir que, embora talvez possua disposições congénitas de agressividade, o homem deveria ser

capaz de se livrar dela, garantindo um ambiente perfeito para suas crianças ou, no caso de não consegui-lo, encaminhando-as, posteriormente, à psicanálise (p.199).

Quer dizer que a agressividade é considerada como patologia pelos especialistas em psicanálise apesar de os mesmos reconhecerem a sua existência no ser humano desde o nascimento. Recomendam assistência às pessoas com esse tipo de comportamento recorrendo à técnicas psicanalíticas.

TEORIA FREUDIANA

Como fundador da psicanálise Freud (2011, p. 57) esclarece que “existe um pendor à agressão, que podemos sentir em nós mesmos e justificadamente pressupor nos demais, é o fator que perturba nossa relação com o próximo e obriga a civilização a seus grandes dispêndios”.

Isto significa que a agressividade faz parte da constituição do homem e em muitos casos pode ser compreensível a sua manifestação apesar de criar certos desconfortos nos relacionamentos entre as pessoas e por este motivo é que a educação tem envidado seus esforços de forma permanente, com o intuito de inibir este instinto.

Portanto, de acordo com as teorias psicanalíticas, a agressividade faz parte da existência humana por ser manifestada em situações que permitem a preservação da vida, mas achamos que não se deve estar conformado com a sua existência por ela ser capaz de minar as interações interpessoais.

TEORIA DE APRENDIZAGEM SOCIAL

A teoria da aprendizagem por modelação é a que enfatiza o papel do modelo na aprendizagem. Segundo esta teoria, as crianças são capazes de aprender um determinado comportamento ao imitar adultos. Bandura, (2008, p.17) afirma que “a aproximadamente 40 anos usei a modelação de novos estilos físicos e verbais de agressividade tendo um João bobo como veículo, os mecanismos da aprendizagem observacional. O João bobo me segue onde eu vou”. Isto quer dizer que muitos dos comportamentos manifestados pelas crianças, adolescentes ou adultos são observados inicialmente no meio que os rodeia vendo outras pessoas. A imitação da agressão pode dar lugar a um comportamento agressivo. Aronson (2002, p.302) refere-se à teoria da aprendizagem social, e comenta estudos clássicos realizados por Bandura e seus colegas por meio de experimento e concluíram que a observação de um comportamento agressivo serve de impulso para a reprodução de formas inovadoras do mesmo.

ESTUDOS FEITOS EM LUANDA SOBRE OS TIPOS DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS MANIFESTADOS PELOS ALUNOS NAS ESCOLAS

Considerando os estudos realizados por angolanos sobre a agressividade dos alunos nas escolas, constatou-se que existem os seguintes tipos de comportamento agressivo:

Sujar e escrever nas paredes, barulho nas aulas e atrasos frequentes nas aulas (Nacandumbo, 2006); discussões, palavras obscenas e agressões físicas resultantes da agressão verbal, (Ferraz & Félix 2009); ofensas, insultos, apelidos depreciativos, humilhações, gozações, ameaças e desprezo (Oliveira, 2013). Conforme se pode constatar, os comportamentos agressivos acima referenciados constituem um atentado à identidade da escola e ofuscam a missão social da escola que é de tentar resolver os problemas que afligem a sociedade e não no sentido de incentivar os mesmos problemas.

A família como primeiro grupo de onde a criança consegue adquirir os valores indispensáveis para a convivência em sociedade deve auxiliar sem cessar os alunos no sentido de dar educação patriótica para evitar danos das instituições escolares incluindo paredes da escola e mobiliário que é pertença e beneficia todos.

METODOLOGIA

Foi feito um estudo quantitativo. O instrumento de recolha de dados foi o inventário dos comportamentos agressivos na infância e adolescentes dos alunos da escola nº 5020 em Viana adaptado de Ramirez, citado por De Sousa (2005). Participaram 118 alunos de ambos os sexos. Depois do pedido de autorização para a realização da pesquisa pediu-se o consentimento aos professores (diretores de turma) pelo facto de conhecerem devidamente os alunos e a relação que têm com a família, no sentido de responderem as

6 perguntas do inventário com o intuito de identificar os tipos de comportamentos agressivos mais frequentes na escola. Em seguida, pediu-se a Diretora Geral para fornecer os dados que tem registado sobre a ocorrência de atos agressivos na escola. Após o processamento dos dados obtidos por meio do inventário de comportamentos agressivos dos alunos os dados foram tratados através do programa estatístico SPSS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processamento dos dados obtidos por meio do inventário obteve-se os resultados que se podem ver na tabela.

Tabela 1- Tipos de comportamentos agressivos dos alunos da escola 5020 em Viana

Perguntas	Frequências		Total	Percentagens		Total
	Sim	Não		Sim	Não	

TIPOS DE COMPORTAMENTOS AGRESIVOS DOS ALUNOS

1. Gaba-se, ameaça ou intimida frequentemente os outros	55	63	118	46,6	53,4	100
2. Inicia lutas físicas com frequência	44	74	118	37,3	62,7	100
3. Utiliza uma arma que pode causar dano físico grave a outras pessoas	5	113	118	4,2	95,8	100
4. Manifesta crueldade física para com outras pessoas ou animais	44	74	118	37,3	62,7	100
5. Rouba enfrentando a vítima	8	110	118	6,8	93,2	100
6. Força alguém a manter uma relação sexual	1	117	118	8	99,2	100
7. Provoca deliberadamente um incêndio com intenção de causar danos graves	4	114	118	3,4	96,6	100
8. Destrói propositadamente a propriedade de outrem	25	93	118	21,2	78,8	100
9. Viola o domicílio ou automóvel de outra pessoa	10	108	118	8,5	91,5	100
10. Mentira com frequência para obter bens ou favores ou evitar obrigações	67	51	118	56,8	43,2	100
11. Rouba objectos de um certo valor, sem enfrentar a vítima	7	111	118	5,9	94,1	100
12. Permanece frequentemente, fora de casa durante a noite, contrariando proibições	17	101	118	14,4	85,6	100

paternas, iniciando esta conduta antes dos 13 anos					
13. Foge de casa dos pais ou domicílio institucional durante a noite, pelo menos duas vezes, ou apenas uma por um período de tempo prolongado	2	116	1,7	98,3	100
14. Costuma fazer gazeta às aulas, iniciando esta conduta antes dos 13 anos	26	92	22	78	100

Fonte: dados da pesquisa através do inventário dos comportamentos agressivos na infância e adolescentes dos alunos da escola nº 5020 em Viana. Adaptado de Ramirez, citado por De Sousa (2005).

Tendo em conta o quadro acima apresentado, dos 118 alunos que constituem o total da amostra 56,8% manifesta comportamento agressivo mentindo com frequência para obter bens ou favores ou evitar obrigações. 46,6 % gaba-se, ameaça ou intimida frequentemente os outros. Isto quer dizer que existe um número considerável de alunos na escola com este tipo de comportamento. Há indicadores que 37,3 % iniciam lutas com frequência. 37,3 % manifesta crueldade física para com outras pessoas ou animais. Nota-se que apesar de o número de alunos que pratica comportamento agressivo deste tipo ser inferior, trata-se de um número significativo e um indicador negativo. Constatou-se que 22% dos alunos faz gazetas as aulas, iniciando esta conduta antes dos 13 anos. 21,2% dos alunos destrói propositadamente a propriedade de outrem. Apesar do número de afirmativos ser inferior, considera-se preocupante a questão.

Os tipos de comportamentos agressivos manifestados pelos alunos são diversificados tal como Freitas (2002, p. 145) definiu a agressividade como “uma manifestação da violência dirigida contra o outro ou mesmo contra o meio ambiente, expressando-se em forma de gestos agressivos, palavras ofensivas, atitudes de desrespeito e falta de cordialidade”. Este comportamento dos alunos deve ser intervencionado por afetar não só a pessoa em causa, mas a sociedade. A intervenção fará com que as relações interpessoais se tornem mais coesas e o rendimento escolar será melhor conforme dizia Freud (2011) que o facto de existir no ser humano um pendor agressivo a agressividade não deve ser justificada por

perturbar a relação com os demais e por isso apela aos agentes da educação a intervir no sentido de atenuá-la.

Os resultados da pesquisa apontam ainda que os alunos da escola costumam fazer gazetas as aulas, iniciando esta conduta antes dos 13 anos.

Este tipo de comportamento agressivo pode dar lugar a outros comportamentos violentos no futuro que poderão impedir o desenvolvimento pessoal do aluno, e até mesmo da sociedade conforme se referiu Gilot (1999, p.53) "que a agressividade é a mais acérrima inimiga do desenvolvimento humano e um substituto do instinto de morte, quando não é utilizada para defender a vida". A destruição propositada da propriedade de outrem foi identificada como comportamento agressivo estando de acordo com Aronson (2002, p. 279) que concebeu a "agressividade como um comportamento intencional com vista a prejudicar ou a infligir dor física ou psicológica a alguém".

CONCLUSÕES

Tendo em conta os resultados obtidos no estudo sobre o comportamento agressivo no ensino primário concluiu-se o seguinte:

Apesar de a agressividade ser inerente ao ser humano, suas manifestações devem ser controladas através da educação visto que educar significa tornar a pessoa além do indivíduo, ou seja, num sujeito humano capaz de adaptar-se ao meio onde estiver inserido.

A escola com todas as suas funções sociais e como uma agência da socialização deve redobrar esforços no sentido de envolver cada vez mais a família como parceira por excelência das escolas.

As famílias devem ter formações que ajudem a moldar as crianças, adolescentes e jovens já que muitos dos comportamentos agressivos são de origem familiar.

O Ministério da Educação deve de igual modo envidar esforços no sentido de oferecer aos professores formações de actualização permanentes para manter os professores informados e dotados de métodos e capacidades científicas e técnicas actualizadas que ajudam a lidar com situações agressivas na escola evitando por exemplo a expulsão de alunos que podem se tornar alienados constituindo um prejuízo não só para a família mas também para a sociedade. O comportamento agressivo não se trata com agressividade.

Se o aluno desde cedo perceber que o barulho é prejudicial, que atrapalha a aprendizagem em sala de aulas, e cria mal-estar físico e psicológico tanto aos alunos como aos professores, paulatinamente vai adquirindo consciência que o levará a mudar de actitude.

Os atrasos frequentes, muitas vezes podem estar relacionados com a falta de motivação ou com a realização de actividades caseiras emanadas pelos encarregados, antes de ir à escola.

Os outros tipos de comportamentos agressivos podem ser explicados a partir da qualidade das relações que os alunos estabelecem com os seus encarregados. Uma criança rotulada, humilhada, agredida física ou verbalmente, pode ter dificuldade de valorizar os outros pelo facto de no seu ambiente familiar não ser valorizado nem respeitado. As humilhações, rotulações e outras formas de ofensas muitas vezes partem dos professores. Como o aluno não consegue por vezes enfrentar seus encarregados de educação ou professores desloca a sua frustração aos colegas de escola. Daí a importância de orientar os encarregados e professores sobre a forma de lidar com os educandos. Tanto o bem como o mal se aprende em meio social.

BIBLIOGRAFIA

- Aronson, E. (2002). *O animal Social*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Bandura, A., & Colaboradores. (2008). *Teoria Social Cognitiva: Conceitos Básicos*. Porto Alegre: Artmed.
- Barrueta, N. V. (2011). *Desviación de la conducta social*, In *psicología social 2*. Habana: Ciências Médicas.
- Bock, A. M., & Trassi Teixeira, M. L. (2009). *Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva.
- De Sousa, P. M. (2005). *Agressividade em contexto escolar*. O portal dos psicólogos. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0261.pdf>.
- Ferraz, L. M., & Félix, N. M. (2009). *Factores da agressividade nos educandos. (Caso da Escola Primária 2030-Município da Maianga)*. Trabalho apresentado para obtenção do grau de licenciatura de ciências da educação. Luanda: ISCED de Luanda.
- Freitas, C. (2002). *Violência e modernidade. Que sentido pode ter a vida?* São Paulo: Paulinas.
- Freud, S. (2011). *O mal-estar na civilização*. São Paulo: Companhias das Letras.
- Gilot, L. B. (1999). *Homem moderno e neurose. Auto-análise e auto psicoterapia para solucionar o sofrimento interior*. Itália: Paulus.
- Hobbes, T. (2014). *Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Martin Cla.
- Nacandumbo, M. M. (2006). *Estudo sobre os factores determinantes da agressividade no Cazengo em N´dalatando: Caso da escola Missionári Santa Maria Goretti*. Trabalho de fim de curso apresentado para a obtenção do grau de licenciatura. Luanda: ISCED.
- Oliveira, E. C. (2013). *Estudo do transtorno comportamental de agressividade (bulliyng) em crianças de 8-10 anos da escola 1238*. Viana: Universidade Jean Piaget - Angola.
- Rousseau, J. J. (1990). *Grandes obras Emílio. Volume II. Mira-Sintra: Europa-América*.
- Storr, A. (2012). *A agressividade humana. Como ser um vencedor sem ser destrutivo. A vida em meio á pressão e a intolerância, os instintos e o aunto controlo*. São Paulo: Benvirá.